



JORNAL do ALGARVE

ANO 3.º

SÁBADO, 5 DE SETEMBRO DE 1959

N.º 128

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

ESTAMOS À ESPERA que os senhores industriais e armadores SE PRONUNCIEM

AS pescas costeiras estão a decorrer o pior possível para o Algarve, nomeadamente para a zona Sotavento, onde há dois grandes centros de pesca e conserva: Olhão e Vila Real de Santo António. O ano presente é de miséria para estas indústrias e para os milhares de pessoas que delas dependem e que são, a bem dizer, as populações dos dois centros e aquelas outras de localidades próximas que auferem o seu pão do labor de tais indústrias. Já o ano passado as coisas correram mal e este ano correm muito pior. Há pois que encarar o problema e tomar medidas rápidas porque as lamentações não chegam para coisa nenhuma — nem sequer para proporcionar um pedaço de pão.

Em 1953 foi criado o Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca. Desconfiamos (não temos a certeza) que nenhum armador ou industrial algarvio tentou obter qualquer quinhão do mesmo para modernizar os seus sistemas de pesca. Outros de outros centros o aproveitaram. Agora esse Fundo vai ser dotado com mais 300.000 contos. As circunstâncias angustiosas que todos atravessam obrigam que se faça alguma coisa. Essa alguma coisa, em nosso entender, consiste, dado que

Conclui na 6.ª página

CORTEJO DE OFERENDAS em beneficio do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António

DECORREM em bom ritmo os trabalhos preparatórios do II Cortejo de Oferendas em beneficio do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António, que, conforme noticiámos, se efectuará na manhã de 27 deste mês. A comissão promotora espera nesta nova cruzada de altruísmo em prol de uma obra meritória, a melhor colaboração de toda a indústria, comércio e população do concelho, a quem vai dirigir-se, a fim de que o segundo Cortejo não desmereça do primeiro em resultados e brilho.

É POSSÍVEL ESTABELECEER A DEFESA DA COSTA DE QUARTEIRA ONDE A EROÇÃO MARÍTIMA ESTÁ A POR EM RISCO VALORES CONSIDERÁVEIS

MAR avançou em frente da costa de Quarteira 120 metros, desde 1920 até 1945, e hoje apenas deixa um pequeno espaço entre a linha da praia-mar e a avenida marginal. A primeira fase da defesa da costa iniciou-se com a arborização da duna, o que

Mas, será ela suficiente, ou melhor, quando a sebe viva estiver constituída, não estarão já destruídas as belas vivendas à beira-mar, como sucedeu a aqueles edifícios da praia de pesca que a nossa gravura representa? Ora, os estudos para a defesa das costas contra a erosão marítima, como a de Quarteira, são hoje facilitados de certo modo pelos ensaios dos laboratórios de hidráulica. Há muitos anos que se fizeram os primeiros estudos sobre modelos referentes a obras marítimas, mas foi especialmente nos últimos 20 anos que se multiplicaram em todo o mundo os ensaios deste género, os quais, efectuados com uma técnica aperfeiçoada, permitiram definir, em prazos relativamente curtos, para cada um dos problemas, a so-

Conclui na 4.ª página

IMPOSTOS

IMPOSTO sobre a Indústria de pesca cobrado no primeiro trimestre deste ano ascendeu a 11.353.964\$30, mais 944.394\$40 que em igual período do ano passado.

Não é o melhor o local escolhido PARA A CAPTAÇÃO DE ÁGUA DESTINADA AO ABASTECIMENTO PÚBLICO EM S. BRÁS DE ALPORTEL

por DARIO N. N. PEREIRA

Começam depois de amanhã as festas de Nossa Sr.ª das Angústias em Aiamonte fazendo parte das mesmas um festival de aviação

COM o brilho tradicional, começam depois de amanhã as festas de Nossa Senhora das Angústias, em Aiamonte, às quais costumam acorrer milhares de portugueses, tanto mais que, como habitualmente, há facilidades de passagem na fronteira.

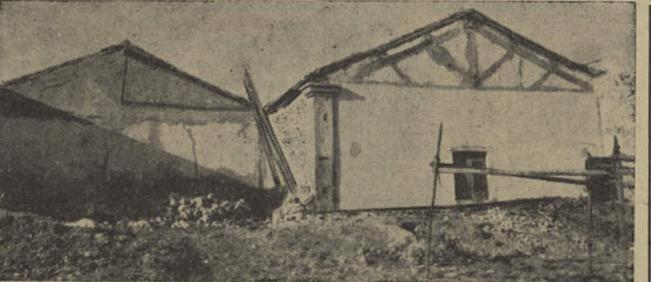
O programa está assim elaborado: segunda-feira, alvorada pelas bandas Municipais de Cáceres e 1.º

Conclui na 4.ª página

TEMOS seguido com particular interesse o que se tem feito até hoje no sentido de dotar S. Brás de Alportel com abastecimento domiciliário de água e, justamente alarmados com o desfecho que se pretende dar a este assunto de importância vital para a população, aliado ao facto de desde a primeira hora nos termos propostos pugnar pelos legítimos interesses da nossa terra, lançamos um brado de alerta a todos os são-brasenses, desejando que o mesmo encontre eco junto do sr. director-geral dos Serviços de Urbanização sob cuja alçada decorrem os trabalhos.

Mas, recapitemos os factos: a fim de dar cumprimento à decisão superior que determinava que todas as sedes de concelho possuissem abastecimento de água, foram, no fim de 1940, feitos ensaios de caudal sob a orientação do chefe da secretaria da Câmara Municipal e nos sítios julgados apropriados, tais como: Fonte Velha,

Conclui na 6.ª página



O edifício de uma fábrica de conservas de Quarteira construído em 1920 e destruído pelas vagas no Inverno

MOTEL DE QUARTEIRA

A JUNTA de Turismo de Quarteira fez entrega ao S. N. I. do projecto e caderno de encargos do motel que pretende construir naquela praia, a fim de os mesmos serem aprovados e participada a obra pelo Fundo de Fomento do Turismo.

Visado pela delegação de Censura

A FALTA DE COMODIDADES NAS NOSSAS PRAIAS

ARMAÇÃO DE PERA — Sempre que se fala de turismo devemos ter em atenção os factos tal qual se nos apresentam e não deturpar a verdade, nem enaltecer o que não possuímos. Porque, quem ler a propaganda que se faz na Imprensa regionalista, fica acreditando no que leu, e é esta uma das razões fundamentais para só se dizer a verdade, pois nem para outro fim nasceu a Imprensa. Fazer o contrário é desacreditá-la.

com a maioria dos periódicos regionais, porque estes só apregoam a verdade para, assim, se conseguir o fim em vista.

Não se deve apregoar o que não temos e muito menos quando se trata das nossas maravilhosas praias que, até ao ponto de hoje, apenas têm de belo o que a Natureza lhes conferiu. Não dispõem de edifícios hoteleiros, de condições higiénicas e de conforto. E fazer propaganda do contrário é preju-

Conclui na 6.ª página



O cenário constitui uma valorização. E' bem certo que as figuras só por si têm tanto valor que dispensavam aquele que lhe confere a luz coada pelo artístico gracioso de ferro forjado em cujo modelo os artistas algarvios da especialidade podem inspirar-se para enriquecer a nossa construção civil. O que está à vista, abstraído-se do cenário, são dois elegantes manequins que envergam bem talhados vestidos de algodão que lhes assentam como luvas e que pela sua simplicidade realçam a elegância de qualquer senhora.

E consentem-se TAIS BARBARIDADES?!

VEIO parar-nos às mãos um prospecto — este não é do sr. Cristóvão! — em que se estampam tais dislates sobre o Algarve que não resistimos não só a assinalar esses dislates, como a protestar também contra a levandade com que se põem a circular papéis que parecem ter sido redigidos por pessoas irresponsáveis e totalmente ignorantes dos assuntos de que se propõem tratar. O prospecto é editado pelos serviços de turismo do S. N. I. e vamos apontar alguns dos disparates e deficiências que nele se contém. Assim, Faro, classificada de «porto de pesca», só se impõe, segundo o folheto, pela circunstância de ser mercado de figos, de amêndoas e de cortiça. E nós convencidos de que na capital da Província há, pelo menos, um museu marítimo digno de visita! Quanto a Lagos, o único atractivo é caberem na sua baía 500 navios de guerra; (ouvimos dizer que havia lá também um valioso museu arqueológico); Loulé é «célebre pelas suas belas chaminés»; Portimão (uma novidade para os algarvios) é centro da indústria do atum e Vila Real de Santo António... tem barca para Aiamonte. Vê-se que há pressa de despachar os que por aqui passam!

Quanto a praias, o «rigor» de verdade ainda é mais cómico. Fa-

Conclui na 3.ª página

CONCERTO pela banda do Montijo em Vila Real de Santo António

COMO noticiámos, a Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo, a mais premiada e uma das melhores bandas civis do País, dá, na sexta-feira à noite, um concerto na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, o qual é aguardado com o maior interesse.

O HOTEL DE MONTE GORDO

pelo architecto ALBERTO CENTENO

A PRAIA de Monte Gordo continua sem hotel e mesmo sem uma pensão de categoria razoável!

Contudo a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António possui há cerca de um ano um anteprojecto de um hotel aprovado pelo S. N. I. com condições para ser «declarado de utilidade turística» e, um terreno com 18.000 m2 de área, estando na disposição de ceder tudo isto por um preço insignificante em troca da construção do ambicionado hotel de turismo.

O edifício projectado prevê 52 quartos, todos com banho privativo e possibilidade de aumento até 88 quartos. Naturalmente que um edifício desta natureza disporá de águas quentes, aquecimento central e ascensor.

O terreno fica no extremo Nascente da praia a Sul da Estrada da Mata e na sua grande área comportará não só o hotel e seus anexos como também campos de jogos e jardins a explorar pelo hotel. Está a Câmara na disposição, segundo nos consta, de ceder este magnífico lote que no Estoril valeria vinte mil contos, pela quantia irrisória de dois ou três escudos por metro quadrado!

Só falta que apareça alguém capaz de o comprar e começar a obra, mas apesar de todas as grandes vantagens oferecidas, ninguém parece abalançar-se a tal.

A hipótese da pensão

Há quem diga que se deverá fazer uma pensão em primeiro lugar e deixar o hotel para depois. Tam-

Continua na 6.ª página

ESTÁ ASSEGURADA A COMPRA DA CADEIRA DE RODAS para a jovem paralítica de Santo Estêvão de Tavira

Os portugueses do Canadá, graças ao alto espirito de solidariedade de um algarvio de Tunes, enviaram-nos um importante doativo e vão remeter-nos mais uma verba

MAIS uma vez se demonstra que o algarvio, fora do seu meio, consegue ser grande em tudo — no trabalho, no amor à terra e nos sentimentos de bondade e de ternura pela desgraça alheia, sentimentos que por aqui são bastante teóricos, embora por vezes haja a preocupação de se querer demonstrar que somos todos muito compassivos.

CONTRIBUIÇÕES pagas pelo Algarve

FOI o seguinte o montante das contribuições industrial e predial pagas pelo Algarve no ano findo, referindo-se o primeiro número à contribuição industrial e o último à predial: Albufeira, 558.603\$00 — 654.628\$00; Alcoutim, 118.266\$00 — 328.045\$00; Aljezur, 161.325\$00 — 337.810\$00; Alportel, 433.477\$00 — 417.108\$00; Castro Marim, 139.225\$00 — 414.713\$00; Faro, 4.040.069\$00 — 2.579.315\$00; Lagoa, 888.683\$00 — 713.700\$00; Lagos, 1.227.283\$00 — 1.111.309\$00; Loulé, 1.351.266\$00 — 2.020.106\$00; Monchique, 262.541\$00 — 547.525\$00; Olhão, 3.181.951\$00 — 1.327.491\$00; Portimão, 2.146.734\$00 — 1.626.168\$00; Silves, 1.336.941\$00 — 1.613.905\$00; Tavira, 1.010.363\$00 — 1.571.935\$00; Vila do Bispo, 137.234\$00 — 420.837\$00; Vila Real de Santo António, 2.475.166\$00 — 730.562\$00.

Os totais para a Província foram os seguintes: contribuição industrial, 19.464.127\$00 e predial, 16.416.158\$00. O imposto de siza subiu a 4.749.335\$00; o que incidiu sobre espectáculos ascendeu a 716.315\$00; o de camionagem totalizou 9.128.054\$00 e o de trânsito, 1.162.984\$00

Conclui na 3.ª página

A saúde é a maior riqueza

Causas diversas, tratamentos diferentes. O intestino pode deixar de funcionar por dois motivos: as suas paredes estão relaxadas (preguiça intestinal) — ou contraem-se tão fortemente que não conseguem movimentar-se. Em ambos os casos a consequência é a mesma: o intestino deixa de esvaziar-se. Entretanto, porque as causas são diferentes, o tratamento nem sempre pode ser o mesmo. Para tratar a prisão de ventre, não siga conselhos de qualquer pessoa: procure um médico.



por CASIMIRO DE BRITO

SOBRE A PRAIA DE FARO

Nas colunas deste jornal, na secção «Loulé em Retrato» subscrita por Repórter X publicada há duas semanas, referiu-se esse meu colega à praia de Faro.

Entre outras afirmações, as seguintes: que as comodidades na referida praia são igualmente (associando Quarteira) muito escassas; que a principal característica da praia de Faro é servir a cidade, não pretendendo ser praia, no sentido de atrair gente de outros concelhos; que não visa, nem pode visar constituir uma estância de turismo; que, devido às dificuldades de acesso e à sua posição geográfica, destina-se a ser uma praia onde a cidade encontra o escoamento da sua população nos dias de calor.

Ora é evidente que se trata de uma série de opiniões pessoais, sem consistência. Por isto, esquematizando:

1) Sobre as comodidades de Quarteira e as da praia de Faro: Quarteira é uma povoação — a praia de Faro, não. Não obstante é evidente que nos últimos três anos se têm levado a efeito mais melhoramentos de ordem balnear na praia de Faro que na praia de Quarteira.

2) A principal pretensão da praia de Faro é servir a cidade, afirma o Repórter X. Pelo contrário: mais do que qualquer outra praia do Algarve tem condições para atrair gente de outros concelhos. As condições são precisamente o que o Repórter X não soube ver: as facilidades de acesso e a sua ótima situação geográfica.

3) Porque a praia de Faro, sendo servida como todas as outras por uma estrada (aliás excelente), a qual é prolongada rumo à praia por uma ponte (que sendo um aborto de ponte não deixa de ser uma ponte provisória — atente-se bem neste facto), é também servida pela Ria Formosa, que é diariamente, durante a época de Verão, cruzada por três gasolinhas que realizam um trajeto fluvial lindíssimo no tempo relativamente curto de meia-hora. Qual a praia do Algarve que oferece essa vantagem?

4) O problema da situação geográfica será pois equacionado e resolvido: a praia de Faro é uma ilha, a sua situação geográfica é pois turisticamente a mais apreciável porque é a mais original. E como é fácil chegar-lhe aos flancos... tudo está dito sobre este assunto.

Por tudo isto, e por muito mais do que isto, não resta a menor dúvida que a praia de Faro é de todas (digo e repito TODAS) as praias do nosso Algarve a que tem mais possibilidades para vir a ter um futuro glorioso como estância de turismo. Assim o saibam ver todos os que estão ligados a essa indústria — que terão de ser necessariamente indivíduos inteligentes, não gananciosos, porque a indústria do turismo é uma indústria do futuro: terá de ser estruturada sobre bases sólidas porque nos primeiros anos sofrerá prejuízos, que mais tarde, quando o milagre da super-afluência tiver acontecido, se tornarão em lucros bastante convidativos. Mas a lição aprende-se lá fora, no contacto com os países turisticamente desenvolvidos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve em Sevilha e já regressou a Lisboa, o nosso prezado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes, presidente da Junta de Turismo de Quarteira.

Está a férias em Armação de Pera, com sua família, o nosso estimado colaborador sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve.

Regressou de Monte Gordo à sua casa em Lisboa, acompanhado de sua família, o nosso assinante sr. eng. M. D. M. Falconer.

Esteve em Lisboa, onde foi esperar sua filha, que regressou do estrangeiro, o sr. dr. Julio Sancho, nosso assinante em Faro.

Em viagem de negócios, esteve no Algarve o nosso prezado amigo sr. José de Moraes Sarmento Honrado, director comercial da firma, nossa anunciante, J. A. Honrado & Calado, Lda., proprietária da fábrica de tintas «Excelsior».

Com suas famílias, encontram-se a veranejar, em Monte Gordo: os nossos assinantes srs. eng. José de Brito Folque, drs. José Isidro Farrajota Rocheta, António Virgílio Horta Correia e António Manuel Capa Horta Correia, Manuel Pessanha Barbosa, Frederico Manuel Sanchez Ramires, Alberto de Sousa Oliveira e Manuel Viegas da Fonseca; em Armação de Pera: os nossos assinantes sr. dr. Maria Brites dos Santos Patrício e sr. José Correia Cabrita da Encarnação; e em Aljezur (praia): o nosso assinante sr. Rui Mário dos Santos Antunes.

Regressou de Reguengos de Monsaraz a Vila Real de Santo António e reassumiu as suas funções de chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos, o nosso assinante sr. Carlos Malta de Oliveira Monteiro.

Seguiu para Matosinhos o nosso assinante sr. Hermes Manuel Valentim.

Fixou residência em Quarteira o nosso assinante sr. Jaime dos Reis Maurício.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Sérgio Viegas Bento, nosso assinante em Casablanca (Marrocos).

Regressou a Loulé o nosso assinante sr. Francisco Ramos Barros, que esteve, temporariamente, chefiando a agência da Caixa Geral de Depósitos em Vila Real de Santo António.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. eng. João Eusébio Damasceno Botelho, João Baptista Brito e Manuel Herminio Viegas Pinheiro, e, acompanhado de sua esposa, o sr. João Francisco Ramos.

Com sua esposa e filha, encontra-se em Alcantarilha o nosso assinante em Alferrarede, sr. Delfim Rodrigues.

De visita a sua família e em gozo de férias, está em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante na Amadora, sr. Vital d'Avila Avelar.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, a sr.ª D. Ilsa Rita Carmo Calafate, irmã do nosso assinante sr. José Manuel do Carmo Calafate.

Acompanhada de sua sobrinha Maria Luísa, esteve em Lisboa a sr.ª D. Carminda do Carmo Serra, esposa do nosso assinante sr. João Franco Serra.

Visitou o Jornal do Algarve, gentileza que agradecemos, o nosso amigo e dedicado correspondente em Mértola, sr. Manuel Idelfonso Romba.

Com sua esposa, filho e nora, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. dr. António de Sousa Pontes, presidente da Junta de Turismo de Quarteira.

contra-se no Asinhal o sr. José da Silva Rufino Madeira, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhada de seu esposo, sr. Joaquim Moreira Parra, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino Parra, nossa assinante em Olhão.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso assinante em Marvão, sr. António Roberto Bandeira Fonseca.

Encontra-se em Monte Gordo, a férias, o sr. José Eduardo Capa Horta Correia, aluno da Faculdade de Direito.

Esteve no Porto, na festa comemorativa do 26.º aniversário de «A Confidente», acompanhado de sua esposa, o nosso comprovinciano e assinante sr. João Viegas Faísca, chefe da secção de hipotecas daquela organização.

Com sua esposa e filha, está em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso assinante sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Beja.

Encontra-se nas termas de S. Pedro do Sul o sr. dr. Aires Lemos Tavares, nosso assinante em Loulé. Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Luísa Maria Capucho Paulo dos Santos Verissimo, e de suas filhas Maria da Graça e Maria Manuela, encontra-se em Armação de Pera, a passar a época balnear, o sr. dr. Manuel dos Santos Verissimo, nosso assinante em Lisboa.

Está em Vila Real de Santo António, a férias, o nosso assinante sr. Dionísio da Silva Estêvão.

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Macieira (Lis) sr. Diamantino dos Santos Bartolomeu, acompanhado sua irmã, sr.ª D. Carminda dos Santos Bartolomeu, que veio passar a época balnear naquela localidade.

De visita a sua filha e genro, encontra-se em Armação de Pera a sr.ª D. Maria Margarida Valadas, professora de ensino liceal, nossa assinante em Lisboa.

Gente nova

Num dos quartos particulares do Hospital de Faro, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Ana Vilória Amor Teixeira Neves do Amaral, acompanhada do nosso assinante sr. eng. Nicolau Mendonça Cabral Pereira do Amaral.

Casamentos

Realizou-se em Lisboa o casamento da nossa comprovinciana sr.ª D. Lidia de Barros Guerreiro Pereira, farmacêutica, proprietária da Farmácia Algarve, na capital, filha de D. Francisco Vasco Barros Pereira e de Francisco Guerreiro Pereira, já falecidos, com o sr. Jacinto Pereira, natural de Coimbra, farmacêutico, proprietário da Farmácia do Intendente, em Lisboa, filho da sr.ª D. Eugénia Augusta Marques Perdigão e do sr. Jacinto José Pereira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão, sr. José Guerreiro Pereira, e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablo, e, por parte do noivo, seus pais.

Em Lisboa, em ambiente íntimo, realizou-se o casamento da sr.ª D.ª Maria Cecília Rondóni Martins Quelhas, licenciada em farmácia, filha da sr.ª D. Luísa Rondóni Martins Quelhas e do sr. António da Silva Quelhas, farmacêutico em Campolide, com o sr. Francisco Romão Nascimento, quintanista de Medicina, filho da sr.ª D. Maria Ivone Romão Nascimento e do nosso assinante sr. Francisco Nascimento, comerciante na Fuseta. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Manuela Rondóni Martins Abranches e sr. António dos Santos Abranches, e, por parte do noivo, seu pai.

Em Lisboa, na igreja de São Sebastião da Pedreira, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Carrilho Medeiros, filha da sr.ª D. Julieta Machado Carrilho Medeiros e do sr. Jorge Ponce Medeiros, com o sr. José Luís Henriques Assunção, sargento aviador, filho da sr.ª D. Ema Henriques Assunção e do sr. Caetano Azevedo Assunção. Presidiu à cerimónia o rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, pároco de Vila Real de Santo António, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Adelaide de Santana Mascarenhas de Mendonça, e, por parte do noivo, o sr. major António Gonçalves e a sr.ª D. Maria Virgínia de Carvalho Pinto de Matos. Os noivos fixaram residência no Montijo.

Doentes

Tem estado enfermo o nosso assinante sr. José Reis Honrado, vereador da Câmara Municipal de Olhão. Devido a acidente, encontra-se hospitalizado, em Castro Marim, o menino António Santana Ribeiro, sobrinho do nosso assinante em Lisboa, sr. José António Santana.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa. Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço. Redes de Nylon ao preço de Fábrica. Chumbadas e Rodetes de cortiça. Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias. CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO. Consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul. Telefone 76. Vila Real de Santo António.

LOTAS do ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, Olhão, Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, and Portimão. Lists various lots and their values.

SENSACIONAL! Quereis adquirir um bom fato? Presentear vossa esposa com um lindo vestido, saia ou casaco? Diriji-vos a A. TENÓRIO DA SILVA. Rua Dr. Manuel d'Arriaga, 2, em Vila Real de Santo António, que vos apresentará uma colecção dos mais lindos e variados lanifícios.

DESENHOS Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc. «Marabut» J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

ECONOMIA

Normas que os produtores de figo devem observar na presente campanha. TEM-SE verificado que alguns produtores continuam lamentavelmente a dispensar pouco cuidado aos figos não só durante a secagem como na sua conservação depois de recolhidos, factores estes que são muito importantes para uma conveniente valorização do figo do Algarve, motivo por que se fornecem alguns conselhos, que há toda a conveniência em serem observados.

1.º — Colher os figos já quebrados e nunca verdes, evitando quanto possível que eles caiam naturalmente, de secos. 2.º — Dar-lhes este ano mais uns dois a três dias de seca do que normalmente em virtude do fruto ter mais miolo devido às abundantes chuvas no Inverno passado, fazendo, à medida que forem secando, a separação dos figos podres e esmagados. 3.º — Proceder ao entulhamento do figo após a secagem, tendo o cuidado de o expurgar o mais rapidamente possível, evitando deste modo que o figo se contamine de larvas. Os principais países produtores de figo como a Turquia, Grécia, E.U.A. (Califórnia), esperam enormes colheitas este ano; por outro lado, os países tradicionalmente consumidores do nosso figo, como a Bélgica, Holanda, Suíça, etc. estão cheios de figos conservados em câmaras frigoríficas, da colheita passada que compraram no final da estação à Turquia, a baixo preço, motivo que nos leva a olhar com graves preocupações a colocação do nosso figo da presente campanha. Resta-nos apenas a esperança no mercado americano, mas este é um mercado especial muito exigente e só figos de muito boa qualidade, expurgados a tempo, antes de serem atacados pelos insectos (bicho do figo), podem servir. É esta a razão por que se apela para a lavoura no sentido de tratar dos figos o melhor possível a fim de poderem ser colocados no único mercado onde há alguma possibilidade. Aos lavradores que não tiverem condições para os expurgar aconselha-se a sua entrega aos exportadores à medida que forem secando, com preço fixo ou a fixar, a fim de poderem ser tratados a tempo. A lavoura acaba de concluir as suas instalações para o tratamento de figos (lavagem e secagem) não só para consumo ao natural como para o fabrico de pasta de figo. Os lavradores que o desejarem poderão visitar essas instalações.

Mértola vai homenagear os fundadores e directores do Externato D. Sancho II

MÉRTOLA — Está constituída uma comissão que levará a efeito na terça-feira pelas dezanove horas, uma sessão de homenagem aos directores e fundadores do Externato D. Sancho II, desta vila. Usarão da palavra vários oradores, para enaltecer o alcance social da obra e a sua repercussão na elevação do nível intelectual do povo deste concelho. Entretanto, estão a ser recebidas muitas cartas de adesão à homenagem, o que mostra

FESTAS EM HONRA da Nossa Sr.ª da Encarnação em Vila Real de Santo António

ESTÃO decorrendo em Vila Real de Santo António as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Encarnação, que culminam amanhã com a procissão da veneranda imagem da padroeira. As festas são abrilhantadas pela banda de Tavira, que sob a hábil regência do nosso prezado colaborador sr. Sebastião Leiria, dará amanhã à noite um concerto com o seguinte programa:

- I parte: Certame musical — Marcha — Le Lac Maudit — Ouverture — H. Star Feerie Ballet — Ballet — A. Delhaye Sigurd Jorsalfar — Suite — E. Grieg Os Palhaços — Ópera — Leoncavallo. II parte: L'Arlesienne — Suite — Bizet Chateau Margaux — Caballero Marcha Americana — J. P. Sousa

A aparecer em Outubro próximo o novo livro de A. VICENTE CAMPINAS «A PROVA REAL» (CONTOS) Capa de José Casimiro Lima Esc. 25 \$ 00. Acclamem-se inscrições, desde já, para a aquisição deste livro na Redacção do JORNAL DO ALGARVE e na Livraria IBÉRIA, Vila Real de Santo António.

José da Silva Reis Agradecimento

Maria da Conceição Correia Reis, Isabel dos Santos Reis, Maria José Correia Reis, Manuel dos Santos Reis, João Correia da Silva Reis, José Correia Reis e António dos Santos Reis, Eduarda Santos Madeira, Maria Alzira Reis e João Crispim; viúva, filhos e genros, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

O INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA AOS INVÁLIDOS vai oferecer a cadeira à jovem Elisa da Conceição

Á depois de ter entrado na máquina a 1.ª página do Jornal do Algarve, recebemos um telefonema do sr. director do Instituto de Assistência aos Inválidos a informar-nos que esta instituição, que desconhecia o caso da jovem paralítica Elisa da Conceição dos Santos, vai imediatamente oferecer-lhe a cadeira de rodas de que ela precisa. Registamos o facto com muito prazer e em nome da pobre pequena agradecemos. Quanto às verbas recebidas da generosidade dos nossos leitores, procuraremos ver se elas atingem o montante necessário para promover a deslocação da doente a um instituto de recuperação em França.

APARELHOS PARA SURDOS A. MENDES OSÓRIO TÉCNICO EM PRÓTESE AUDITIVA. Encontra-se em Faro no Hotel Aliança, na sexta-feira, 11 de Setembro, das 15 às 18 horas. LISBOA - AVENIDA ALMIRANTE REIS, 229, 4.º ESQ. TELEFONE 723331

ARRENDA-SE HORTA. Nos arredores de Vila Real de Santo António. Recebem-se propostas, em carta fechada, que serão abertas no dia 4 de Outubro pelas 15 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António. estar a ser compreendido o seu verdadeiro sentido. É oportuno salientar que aquele estabelecimento de ensino, com três anos apenas de existência, tem obtido os melhores resultados, o que bem demonstra as qualidades de trabalho e iniciativa dos seus fundadores e orientadores, pelo que a projectada homenagem é justa e oportuna. — C.

Loulé... em retrato



O DIA principal da feira, foi, de longe, um dos mais apagados desta velhíssima realização que remonta aos tempos de D. Dinis.

A feira de Loulé, está virtualmente liquidada. Um conjunto de circunstâncias tem vindo a ocasionar o seu progressivo enfraquecimento e, de ano para ano, se verifica que são menores as possibilidades de recuperação.

Factores de ordem geral, local e social se conjugam para este enfraquecimento. Nos primeiros, não podemos deixar de incluir o decaimento de todas as feiras no sentido meramente comercial. O desenvolvimento do comércio, a distribuição quase domiciliária de artigos, e a facilidade de transportes de coisas e pessoas, tiraram às feiras aquele interesse que lhes advinha de serem organizações onde se encontravam todos os pertences à vida doméstica.

O comércio especializou-se, modernizou-se, evoluiu e hoje, quando se quer comprar qualquer coisa de jeito, é a feira o último lugar onde se procura, que é o lugar onde esse artigo está menos seleccionado. Deixou, pois, de ter actualidade aquele velho conceito, que era vulgaríssimo aqui há anos, de se dizer acerca de qualquer coisa de que se carecia: «Logo se compra para a feira».

O ritmo veloz da vida passou a criar necessidades que se não compatibilizam com esperas e o comércio aproveitando-se, naturalmente, dessa perspectiva, melhorou os seus aprovisionamentos e amparou com uma maior profusão de artigos o abastecimento público.

Algumas terras reconhecendo esta impressionante verdade, lembraram-se de reforçar o prestígio das feiras com um largo sentido de atracção turística ou valorização regional e se hoje a feira recupera posições é mais como centro de diversões do que por exigência comercial. Este, mais ou menos, o aspecto geral da questão.

No campo local, outros factores se apresentam à consideração, além dos gerais. A falta de um campo de feiras, mais próximo do centro comercial, mais integrado no conjunto urbano, influi sensivelmente no decaimento da feira de Loulé. Isso se viu quando a vimos reviver no actual Parque Municipal. Remetida de novo para o antigo campo e hoje restrita ao terreno sobranceiro do Bairro e do Campo de Jogos, tem sofrido todos os transtornos resultantes da deslocação em relação ao meio, e da redução de espaço para corredoura e instalação de diversões.

Porém, há mais. A época em que se realiza é, nestes tempos de entusiasmo pela praia, a pior, pois que verificamos que toda a gente da vila e do campo se deslocou para Quarteira e não acham que valha a pena perder um dia de praia para vir à feira. Por outro lado, coincide com a feira de Vila Viçosa e outras do Alentejo, onde a feira tem, ainda, um significado mais expressivo e isso provoca uma dispersão de fei-

rantes e, conseqüentemente, do seu valor de conjunto.

Dissemos que havia ainda factores de ordem social a contribuir para o desmantelamento da feira. E há. Se esta tem carácter atractivo no campo das diversões, com rasgadas e artísticas luminárias, boas organizações circenses, modernas pistas de automóveis eléctricos, variados e rodopiantes carrocets, as meninas «bem» gostam de ir à feira e atraem, na sua cola, rapaziada namorisqueira e então tudo se anima e a feira é boa. Atrás das meninas vão os papás, as mães e tudo é gente que enche, chilreia e anima. Se a feira não tem aqueles requisitos, então é tremendo o gesto de desdém com que se comenta a feira: — Ir à feira, eu?! Nem tenho tenções de lá pôr os pés. Ia agora trocar uma noite de esplanada ou um dia de banho por aquela porcaria?!

E pobre da feira de Loulé!

TAMBÉM é um sinal dos tempos, o tipo de brinquedos preferidos pelos moços. De 5 a 8 anos, querem um fingimento de relógio de pulso, ao invés dos assobios e cornetas de outros tempos. Dos 9 em diante, já se não inveja senão a bola.

AS raparigas do campo, conhecidas noutros tempos pelo calçado e pela meia de linha, apresentam-se agora de tal maneira indumentadas que só quando as ouvimos falar é que descobrimos a sua origem. Mas não devemos esquecer que estamos num concelho onde a emigração tem promovido grande bem estar e aumento do nível de vida.

E assim vemos às vezes em gente do campo peças de «nylons» e «sparrus» que fariam inveja a muitas damas da primeira sociedade. Nestes dias de feira, em que fazem luxo em mostrar o que têm de bom, é vê-las e psamar de tanta distinção aparente.

O COMÉRCIO lavrou o seu protesto pelo facto de, nos termos do Regulamento em vigor, ter de estar aberto ao domingo e fechado à terça-feira. Tinha razão. O certo é que, quando se fez o Regulamento, a feira ainda durava dois dias, pelo menos e não era tão arraigada a preferência por Quarteira nem tão elevado o número de veraneantes. Mas agora?

Querem lá saber da feira! O que querem é praia, praia e mais praia. Parece até que eles estudam a possibilidade de prolongar até Novembro a época balnear!

Repórter X

Funcionalismo público

Está aberto concurso para provimento interino do lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil e do cartório notarial de Vila do Bispo.

A oficina de engarrafamento das Caldas de Monchique foi entregue à Fazenda Pública

NAS Caldas de Monchique realizou-se o acto de entrega à Fazenda Pública da oficina de engarrafamento mandada construir pelo Ministério das Obras Públicas e que vai servir para dar expansão às magníficas águas quer no mercado nacional, quer nos mercados do Ultramar e estrangeiro.

Assistiram, em representação do sr. ministro das Obras Públicas, o sr. eng. Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; dr. Pedro Monteiro Fernandes, chefe da Repartição do Património Nacional, em representação da Direcção-Geral da Fazenda Pública; engs. Castro e Sola, director-geral de Minas e Serviços Geológicos; Abílio Vicente, chefe dos Serviços de Extração de Águas; Jorge Manuel Viana, chefe da Repartição de Construções da Direcção dos Edifícios Nacionais; drs. Alberto de Sousa, presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique; José Sousa Costa, director clínico das Termas, e José Ascenso, governador civil substituto e presidente da comissão distrital da U. N.; eng. Jorge Moreira, antigo inspector superior das Obras Públicas, e Manuel de Sousa Costa, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal de Monchique.

No almoço que se seguiu foram postos em relevo os serviços prestados às Caldas de Monchique pelos srs. eng. Arantes e Oliveira e dr. Alberto de Sousa.

E CONSENTEM-SE TAIS BARBARIDADES?

Conclusão da 1.ª página

zem-se alusões à Praia da Rocha e às de Armação de Pera, Albufeira e Quarteira. O resto não existe, nem as encantadoras praias de Lagos nem sequer a praia de Monte Gordo que os serviços de turismo ignoram ser como a Praia da Rocha a única oficialmente classificada de primeira categoria no Algarve.

Tinhamo-nos nós insurgido contra o sr. Cristóvão por ter apontado no seu «guia» apenas umas quatro pensões. Pois está vingado: para os serviços de turismo, além dos três hotéis da Província, há apenas as pensões Sol, na Rocha e a Central, nas Caldas de Monchique. O resto não existe, a não ser, é claro, para efeitos fiscais.

Perante a gravidade de tal prospecto contendo afirmações não apenas deficientes mas ofensivas para o Algarve e para os algarvios, permitimo-nos chamar a atenção do sr. dr. Moreira Baptista a fim de que ordene a inutilização de tais papéis e de outros semelhantes que por acaso se encontrem nos serviços que dirige.

Não se compreende que exigindo o S. N. 1. lhe seja submetido à aprovação o que se edita sobre turismo, seja ele próprio a editar propaganda que não corresponde à verdade e que até diminui aquele reduzido património de atractivos que possuímos.



'SOSIQUE' (CEMA PROCESS)

é o calçado que lhe dá conforto todo o dia

UMA AUTENTICA NOVIDADE calçado de cabedal com sola vulcanizada PARA HOMEM e CRIANÇA

4 x mais barato PORQUE dura 4 x mais.

ESTE SEGREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTVE ENORME ÊXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, etc., AGORA EM PORTUGAL

UM FABRICO DA: S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L. S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO FRANCISCO PIRES GLÓRIA Rua Miguel Bombarda - PORTIMÃO

Aceitam-se depositários para as localidades ainda vagas

Está assegurada a compra da cadeira de rodas para a jovem paralítica de Santo Estêvão de Tavira

Conclusão da 1.ª página

que a desgraça não se compadece com demoras, é o sr. Francisco Anastácio, natural de Tunes-Gare e residente em Kitimat e cuja fotografia, domesticando um urso, publicámos há meses. Impressionado com o drama da pobre rapariga, correu logo aos seus amigos, gente de todo o Portugal continental e insular e até a estrangeiros a implorar ajuda para quem dela tanto necessita — e em poucas horas reuniu 95 dólares que se apressou a enviar para o nosso jornal e já nos anunciou — algarvio dedicado e benemérito! — que «continuo a fazer o pedidório e tenho fé que ainda consigo alguma coizinha, pois já tenho mais \$14 e ainda me faltam alguns amigos a quem tenho que bater à porta e certamente serei atendido».

E como vedora esta dedicação por uma pessoa que se não conhece, que se sabe apenas que é comprouviana e que precisa de ajuda para minorar o seu martírio.

Além dos donativos que vamos mencionar a seguir, a menina Elisa da Conceição de Sousa recebeu directamente mais: 50\$00, da sr.ª D. Cremlde Fernandes, Rua Mousinho de Albuquerque, 3, 1.º-D., Olhão; 50\$00, de uma anónima de Armação de Pera; 100\$00, de uma leitora de Olhão do Jornal do Algarve e 5\$00, em selos, do sr. Fernando Vaz Velho Marques, da Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira — e a pobre pequena, na carta que nos escreveu e em que manifesta a sua gratidão a todos que a estão a ajudar, acrescenta: «Agora, sim, sinto-me de novo reviver, em mim já há alegria e fé e será graças a um punhado de corações grandes e generosos que eu poderei ir ao encontro da minha possível cura. Não esqueço, nem jamais esquecerei que é a V. e ao Jornal do Algarve que eu ficarei devedora de tão grata colaboração com que os leitores do vosso jornal têm respondido».

Oxalá a boa vontade e a benemerência dos bons e generosos corações que ouvirem o apelo angustioso da jovem paralítica e o desejo que todos temos de que ela possa um dia sentir a alegria de viver cheguem para lhe restabelecer a saúde!

Eis os donativos que, além dos já mencionados, temos recebido: do Canadá (subscrição aberta pelo nosso benemérito comprouviano Francisco Anastácio), 95 dólares, correspondentes a 2.712\$20; Marques, Vaz Velho & Caiado, Lda. (Faro), 100\$00; Armando Marques, sócio da mesma firma, 50\$00; Gráfica do Sul (Vila Real de Santo António), 50\$00; um anónimo, por alma de sua falecida irmã (Vila Real de Santo António), 50\$00; Rogério Marques Bila (Albufeira), 40\$00; José Severino Cabrita (Algoz), 20\$00; uma anónima (Vila Real de Santo António), 20\$00; uma anónima (Vila Real de Santo António), 20\$00; um amigo, 20\$00.

Os beneméritos portugueses e até italianos do Canadá que contribuíram para a compra da cadeira para a jovem Elisa foram os seguintes, faltando alguns nomes que não assinaram as listas, limitando-se a confiar os seus donativos ao benemérito Francisco Anastácio, pelo

Mirante

Riquezas

ÉODA a gente sabe o que é ser rico. Riqueza quer dizer, às vezes, um pouco mais do que, de grosso modo, se taxa. Ou há muitas maneiras de ser rico. É certo que, se quisermos ser justos, podemos desde já, dar de maneira parcial, embora, algumas faces da riqueza: material, moral, intelectual, artística, etc., etc. Também não queremos trazer para aqui qual a face destas riquezas que poderá ser classificada de mais, ou menos, felis... Nada disso. Há problemas que, mesmo tratados sobre papel, escaldam... E este, embora de aparência fácil, e simples, tem todo um fundo de vulcão... Dai as reticências postas ao tocarmos, mesmo de leve, nele.

Mas há um assunto a tratar. E este assunto é que não pode deixar de ser tratado. Prometemos. Prometemos num dos primeiros escritos de «Mirante». Tantos meses que já lá vão — e a promessa viva, por cumprir! Mas tudo na Vida tem o seu limite. E chegou a vez de limitar, agora, tal espera. Que o prometido é devido. E cumprir é o maior prazer do cumpridor. Adiante, pois.

Trata-se da Biblioteca. Da Biblioteca Municipal. Da Biblioteca que o Município de Vila Real de Santo António tem o dever de dar à sua vila! Dever a todos os títulos justo. Mais: imprescindível dever, um sagrado dever, se a tanto nos forçassem classificar!

Nem período de grave crise económica que se atravessa, não há quem possa comprar livros — com raras excepções, é claro. Pode viver-se sem livros; sem comida é que não. Dai a real verdade: primeiro, viver. Que é como quem diz: primeiro, a comida. Depois... Bem, é sempre difícil haver «depois»... A comida leva quase tudo.

Posto tal problema de dificuldade na aquisição de livros, uma coisa se impõe, para que o nível cultural de qualquer localidade se não embriague por completo na ignorância: possibilitar a leitura de livros. Possibilitar a leitura de bons livros a toda a população que goste de ler. Sobretudo, à população que tenha gosto pela leitura e não possa comprar livros. E Vila Real de Santo António tem, em potência, uma Biblioteca! Afirmamos: possui uma Biblioteca! Sobre a um milhar, segundo nos consta, o número de exemplares de tal Biblioteca.

«Encaixotados» — dizem-nos aqui do lado...

Este é outro assunto. E é precisamente sobre ele que queremos meter conversa. Da conversa é que, bastas vezes, podem sair coisas úteis. Bem entendido, quando as conversas têm um aspecto progressivo. De contrário, não; resultam aborrecimentos indesejáveis para as diversas partes.

Pois é neste aspecto (e só neste aspecto) que desejamos conversar. Mais: gostaríamos de, com a conversa, poder ajudar. Ajudar no sentido progressivo. Ajudar à efectivação deste belo sonho-realidade (passe o paradoxo). Será, mesmo, um paradoxo? Se se quisesse escarpelizar a coisa, talvez se pudesse afirmar que não...

E que a matéria-prima para a Biblioteca já existe. É uma coisa real: os livros. A parte do sonho, essa... também existe. O que se pretende é que o sonho dê lugar à realidade. O que se precisa é que a Biblioteca seja aberta ao público. E tal só é possível quando as instalações adequadas sejam criadas.

Dificuldades materiais? É certo que existem. Tudo que se pretenda criar, nesse aspecto, carece de dinheiro. Mas, por Deus, não venham dizer-nos que para uma tão alta empresa, que tão pouco dinheiro leva, não há possibilidades materiais!

Desde que haja a compreensão de que uma terra é tanto mais rica quanto mais elevada for a cultura do seu povo — todo o muito é sempre pouco para a conquista de tal fim! E estamos certos que, para esta bela empresa, o mais que poderá faltar será um pouco de querer e decisão. E como Vila Real de Santo António ficará orgulhosa quando tiver em si uma tão bela realidade! E como a população de Vila Real de Santo António ficará agradecida à edilidade que lhe proporcionar tão grande riqueza!

António do Rio

Camas em ferro

Fabrica em Castro Marim Alfredo de Campos Faisca

DIVERSAS

Concursos — A Câmara Municipal de Olhão abriu concurso para provimento do lugar de aspirante do quadro privativo da sua secretaria.

— Está aberto concurso para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

Comparticipações — O ministro das Obras Públicas concedeu as participações de 4.708\$00 e 198.835\$10, respectivamente, para obras de reparação do edifício escolar de Algoz e de diversos edifícios escolares do concelho de Silves.

FIXE BEM ESTA MARCA

AMALIE MOTOR OIL

PARA UMA LUBRIFICAÇÃO PERFEITA E DE INTEIRA CONFIANÇA USE O ÓLEO DE MAIS ALTO GRAU DE OLEOSIDADE E VISCOSIDADE — 100% PURO DA PENNSYLVANIA EXIJA-O AO SEU GARAGISTA

Algarvauto, L. da

AUTOMÓVEIS
CAMIONS
ACESSÓRIOS
HUDSON-BORGWARD
AUSTIN
Rechapagem TIRESOLES
e WYRESOLES — PNEUS

Largo do Mercado, 32
Telefone 774
F A R O

TINTAS «EXCELSIOR»

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público, a visitar as suas exposições, onde encontrarão as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência —

Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Damas

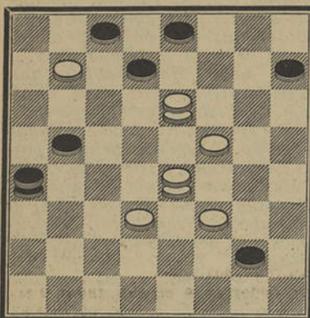
29

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Penhascoso — Beira Baixa

Proposição inédita n.º 59
por Fernando Augusto Bernardo
— Lauradio

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 1 d.



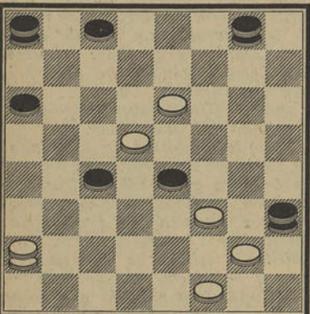
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 10-11-(14)-18-(22)-28.
Pr. 5-(16)-20-25-27-30-31.

Proposição inédita n.º 60
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Dedicado a Artur de M. Marques

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 4 p. 3 d.

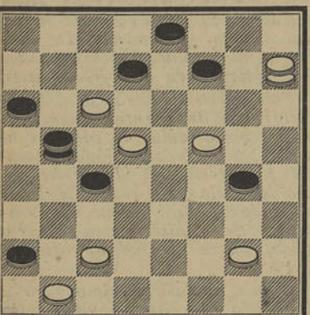


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 2-5-(8)-10-19-22.
Pr. (9)-14-15-24-(29)-31-(32).

Proposição inédita n.º 61
por Bonifácio Augusto Gomes — Vila Viçosa

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 4-5-7-18-19-23-(25).
Pr. 8-13-15-(20)-24-26-27-30.

Esclarecendo...

Escreve-nos um leitor, velho cultor e curioso de assuntos damísticos, esclarecendo que a Final do Jogo inserta com o n.º 37 no nosso prezado colega «República» de 27-VII-59 não é a posição original da Final de Manuel António Veloso, publicada no n.º 12 — I ano de «Estratégia», de Dezembro de 1933, porque esse tem a dama branca em 23.

Com a dama em 1, como foi apresentado em «República», é «obra» de Henrique da Cunha e vem a pág. 67 com o n.º 6 do seu «Tratado Completo», que parece estar esquecido dos nossos damistas mas que, não obstante algumas «sombrias» deste género, oferece ainda muita «luz».

SOLUÇÕES

Proposição n.º 37
11-14, 7-3 (a); 4-7 e 29-19 G. Br. (a) Se 32-28; 4-11 e G. Forçada.

Proposição n.º 38
28-32 se 14-28; 32-7 G. Br. Se 14-21; 4-7 G. Br. Se 14-25; 23-27 e 32-7 G. Br.

Proposição n.º 39
6-3, 7-14; 3-13, 19-22; 13-9 seguido de 8-12 e empatam.

É POSSÍVEL ESTABELECEER A DEFESA DA COSTA DE QUARTEIRA

Conclusão da 1.ª página

lução particular que melhor lhes conviria.

O Estado possui hoje um laboratório de hidráulica no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Existe também um outro na Amadora, montado pela Hidro-Eléctrica do Zézere, com a colaboração da Sociedade Portuguesa Neyrpic, e que se tem encarregado de trabalhos de hidráulica aplicada a hidro-electricidade e à agricultura. É de alguns elementos fornecidos por este laboratório que podemos extrair os resumos apontamentos que se referem a estudos feitos em França pelo laboratório dos estabelecimentos Neyrpic, sobre a defesa das costas marítimas.

Em certo local da costa do Mediterrâneo, de constituição arenosa e devido a acção erosiva das águas do mar, observava-se anualmente um recuo de alguns metros para o interior das terras, fenómeno devido em grande parte a um desvio dum braço do rio Ródano. A protecção das marinhas de sal, estabelecidas neste trecho da costa, era muito precária, porque o mar ameaçava invadir e arruinar a instalação, sempre que havia uma tempestade séria.

Em 1940, antes de iniciar os trabalhos de defesa dessas marinhas de sal, mandaram os seus proprietários estudar um modelo reduzido da costa, com vista a verificar se os trabalhos de defesa seriam ou não eficazes.

Entre os vários ensaios efectuados fizeram-se uns parciais, em que se estudou a acção das vagas sobre uma praia de areia, o comportamento dos esporões sobre as correntes litorais, etc. Construiu-se um modelo de conjunto constituído por uma vasta bacia rectangular de cerca de 150 metros quadrados, com a profundidade de um metro. O fundo era de areia do próprio local estudado. O aparelho produtor da vaga compunha-se dum cilindro metálico de 340 milímetros de diâmetro e 8 metros de comprimento, com movimentos rotativos não uniformes. Deste modo podiam regular-se o comprimento e a amplitude das vagas, de harmonia com o jogo de excentricidade e a velocidade de rotação do aludido cilindro.

Para reproduzir as correntes costeiras e as correntes provocadas pela obliquidade da vaga em relação à margem e, de um modo geral, para poder colher todos os resultados da instalação deste apar-

to, fazia-se a circulação de água em circuito por meio de uma roda holandesa de velocidade variada, situada num canal em C, que desembocava sobre o modelo. Outros efeitos ainda se estudaram, com o fim de evitar a acumulação de areias num determinado local da bacia marítima, e tudo com o fim de evitar o falseamento dos resultados. Determinaram-se as diversas variantes em causa e a sua importância relativa.

Por outras palavras, a acção do mar sobre a praia foi detalhada e aprofundada na medida do possível. Depois de ter reproduzido sobre o modelo, não somente as vagas características do bom tempo, como da tempestade, mas ainda certos efeitos como falésias, cordões litorais, etc., chegou-se à conclusão de que o modelo estava apto a funcionar.

Desde então puderam desenvolver-se vários ensaios de obras de protecção, a saber; esporões permeáveis, esporões cheios, esporões de enrocamento e esporões de enrocamento progressivo.

Precisou-se a acção de uns e de outros e mediu-se o seu grau de eficiência, foi posta em evidência a acção preponderante da curvatura das vagas, e concluiu-se ainda que:

- 1.º — Uma costa deste tipo está em constante movimento e parece muito difícil evitar o seu desgaste no decurso de tempestades violentas.
- 2.º — Não obstante, os ensaios concluem que é possível construir obras suficientemente eficazes para actuar os engrossamentos da praia que geralmente se observam durante o bom tempo.
- 3.º — Os ensaios permitiram orientar a escolha dos dispositivos para atingir um resultado final que seja favorável e não desfavorável ao alteamento da duna de areia e por consequência ao recuo da linha de água.
- 4.º — Finalmente, e reportando-nos aos estudos que durante três ou quatro anos foram levados a efeito na costa de Quarteira, pelos Serviços da Hidráulica do Guadiana, como já dissemos anteriormente, chegámos à conclusão de que em vez de serem renovados os estudos da defesa da costa, com novos esporões de ensaio, para retenção das areias litorais vindas do Barlavento, que serão forçosamente demorados e dispendiosos, é mais de aconselhar o estudo pelo nosso laboratório de hidráulica, com dados colhidos na costa de Quarteira, dos dispositivos necessários para defesa desta costa.

Assim se evitará que, com todos

HISTÓRIA DE GEORGE WASHINGTON - (3)

por VERUS



Entretanto, o mau estar entre a Inglaterra e as colónias norte-americanas aumentava. As tentativas britânicas para lançar novos impostos provocaram protestos entre os colonos. Em breve Washington tornou-se notado pelo empenho com que defendia os direitos dos colonos, e foi escolhido como delegado ao primeiro Congresso Continental.



Em 1755, depois de sete anos de opressão, os habitantes do Massachusetts desencadearam as primeiras ofensivas contra os soldados ingleses. A luta da América pela liberdade começou. Um grupo de colonos, que mais tarde viria a constituir o Exército Continental, cercou as tropas britânicas em Boston. Faltava-lhes, porém, um chefe.



No segundo Congresso Continental, por unanimidade, Washington foi escolhido para chefiar o novo Exército Continental, e a 5 de Julho de 1775, entre o ribombar dos canhões o general George Washington assumiu o comando. Todavia, aguardava-o uma árdua tarefa. Dos patriotas norte-americanos tinha de fazer soldados bem treinados, capazes de enfrentar os ingleses.

(Continua)

FESTA ARTÍSTICA do Conjunto Sousa Machado

A quinta-feira no Casino de Armação de Pera, realiza a sua festa artística o Conjunto Sousa Machado, efectuando-se nessa noite os concursos dos aventais e de mambo. Serão distribuídos brindes às pessoas que assistirem à festa, podendo ser pedidos esclarecimentos sobre a mesma pelos telefones n.ºs 40 e 45.

PROPRIEDADE VENDE-SE

No sítio de Vale de Pinta, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa. Trata Manuel Malha — Ferragudo.

os inconvenientes que atrás apontamos, desapareça parte do património dos quarteirenses, no valor de vários milhares de contos, ligados às suas actividades piscatória e turística, pois que se ganhariam alguns anos na conclusão dos trabalhos que os estudos do laboratório apontassem como eficazes para a defesa da costa de Quarteira.

Arnaldo Martins de Brito

Começam depois de amanhã as festas de Nossa Senhora das Angústias, em Aiamonte

Conclusão da 1.ª página

de Dezembro, do Montijo; às 9 horas, passeio de gigantes e cabeçudos acompanhado pela filarmónica do Lar Provincial; às 11, concerto pela banda de Cáceres; às 12, provas ciclistas; às 13, abertura das exposições: X de pintura dos artistas locais, III de fotografia, ambas nos Paços do Concelho e alusiva ao tema «Átomos para a Paz», no pátio do Instituto Laboral; às 17 e 30, encontro de futebol entre o Sporting Clube Olhanense e o Ayamonte C. F.; às 18 e 30, concerto pela banda do Montijo; às 20, aperitivo oferecido pelo cônsul de Portugal na vizinha cidade às autoridades e entidades portuguesas e espanholas; às 20 e 30, cerimónia religiosa, e às 23, arraial, dando concerto as bandas de Cáceres e Montijo.

Terça-feira, às 10 e 30, cerimónia religiosa com a presença do sr. bispo do Algarve; às 12 e às 13, concertos pelas bandas já referidas; às 17 e 30, corrida de novilhos-touros em que actuam os novilheiros José Júlio, português, e Paco Camino e Rafael Romero; às 21, banquete nos Paços do Concelho em honra das autoridades e oficialidade dos barcos espanhóis e portugueses ancorados no porto; às 22 e 30, procissão de Nossa Senhora das Angústias, presidida pelos prelados de Huelva e Algarve, incorporando-se as autoridades, filarmónicas e a marinhagem dos navios surtos no Guadiana, que farão a guarda de honra; será queimado fogo de artifício do Minho; às 24, arraial.

Quarta-feira, às 10, concerto pela banda de Cáceres; às 11, festival no rio; às 12, regatas de «snipes» e «out-boards», com o concurso dos clubes náuticos de Vila Real de Santo, Olhão, Faro, Portimão, Lagos, Málaga, Cádiz e Huelva; às 13 e 30, concerto pela banda do Montijo; às 17 e 30, espectáculo cómico-taurino; às 19 e 30, concerto pela banda de Cáceres; às 21, copo-d'água oferecido à oficialidade dos navios de guerra; às 23, fogo de artifício, e às 23 e 30, grande espectáculo de «flamenco» na praça de touros.

Quinta-feira, às 9 horas, missa ao ar livre na Praça José António; às 11, concerto pela banda do Montijo; às 12, gincana e outras provas desportivas; às 13, inauguração de 55 casas, 24 delas de renda limitada e da segunda fase do abastecimento de água à cidade; às 17, regatas de «snipes» e «out-boards»; às 17 e 30, encontro de futebol; às 23, certame musical em que tomam parte as bandas já referidas, e às 24, arraial e fogo de artifício.

Na terça-feira haverá um festival de aviação em que colaboram a Base Hispano-Americana de Morón de la Frontera e da Região Aérea do Estreito e os helicópteros da Base Naval de Rota. Além das autoridades civis e militares das províncias de Huelva e do Algarve, presidem às festas os srs. tenente-general Eduardo González Gallarza, comandante da Região Aérea do Estreito e Jerónimo Bustamante, capitão-general do Departamento Marítimo de Cádiz.

A CONFIDENTE COMPRA A CONFIDENTE VENDE A CONFIDENTE HIPOTECA

PROPRIEDADES

A CONFIDENTE A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO, 3-2º TEL. 21391 LISBOA

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

- Albufeira — João de Veiga.
- Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.
- Loulé — José Isidro Barreto Lamy.
- Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.
- Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.
- Portimão — Casa Inglesa.
- Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.
- Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

BEBE **BRANDE** MAS BEBE BOM. BEBE **KOPKE** — 1638 —

A Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda. em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Tem o prazer de informar que se encontram os seus serviços de transportes de Passageiros e Veículos, montados de maneira eficiente para atender o Ex.º Público, que se deslocará em grande número para assistir às grandiosas e tradicionais festas em honra de **Nossa Senhora das Angústias**, que se realizarão nos dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro de 1959, em Ayamonte (Espanha).

Foram concedidas as máximas facilidades de fronteira.

No escritório da Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda., Av. da República — Vila Real Sto. António, prestam-se todos os esclarecimentos.

Nota: Recomenda-se ao Ex.º Público visitante que deve vir munido de Bilhete de Identidade (actualizado). Os menores devem trazer a cédula pessoal e vir acompanhados dos pais.

AGORA! Pela primeira vez em PORTUGAL **Refresco de Baunilha CREME-SODA** **CANADA-DRY** **UMA MARAVILHA**

NECROLOGIA

D. Maria Stuart da Fonseca Nascimento Nobre Gomes

Em Lisboa, faleceu a sr.^a D. Maria Stuart da Fonseca Nascimento Nobre Gomes, de 58 anos, viúva, natural de Olhão, irmã das sr.^{as} D. Solange da Fonseca Nascimento Fernandes e D. Dorila da Fonseca Nascimento Gomes dos Santos e dos srs. dr. Ulpiano e eng. Ulpio da Fonseca Nascimento. Senhora de grandes virtudes, suportando com estoicismo as inclemências da vida, impôs-se ao respeito e à admiração de todos que com ela privavam.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.^a D. Antónia Martins Palma, de 79 anos, viúva, natural da Corte do Pinto, mãe das sr.^{as} D. Beatriz da Conceição Palma e D. Maria da Palma Brito e do sr. Domingos da Palma, e tia do sr. António Barão Martins, nosso assinante na Mina de S. Domingos.

— o sr. João Gonçalves Bandeira, de 84 anos, natural daquela vila, pai das sr.^{as} D. Cármen, D. Teresa e D. Maria Lopes Bandeira e dos srs. Manuel, António e João Lopes Bandeira, e sogro do nosso assinante sr. Emiliano Feliciano Pereira.

Em SALIR — no sítio da Sobreira, o sr. Francisco de Sousa Duarte, de 72 anos, proprietário, casado com a sr.^a D. Maria José Afonso, pai da sr.^a D. Alda da Palma Faisca e sogro do sr. José de Oliveira Faisca; e no sítio do Poço do Arneiro, o sr. António de Sousa Pires, de 57 anos, proprietário, casado com a sr.^a D. Maria da Palma Duarte.

Em LOULÉ — devido a um acidente de viação, o sr. Manuel da Conceição Guerreiro, de 23 anos, solteiro, acordeonista, residente no sítio do Arneiro da Rocha, filho do sr. Sebastião Guerreiro e da sr.^a D. Alice da Conceição.

Em LISBOA — a sr.^a D. Josefina de Brito Barroso, de 35 anos, natural de Quarteira, irmã das sr.^{as} D. Emília de Sousa Barroso, D. Maria Teresa Barroso Pessanha, D. Maria Glória Barroso e D. Silvina Barroso Capela e do sr. José Pires Barroso.

— a sr.^a D. Maria do Sacramento de Sousa, de 90 anos, natural de Tavira, mãe do sr. Raul de Sousa. As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

CICLISMO

O I CIRCUITO de Monte Gordo

Integrada na festa anual de Monte Gordo, em honra de Nossa Senhora das Dores, a Associação de Ciclismo de Faro, realiza em 13 deste mês, pelas 9,30, uma corrida de bicicletas para populares que constará de oito voltas no seguinte percurso: Monte Gordo, Cruzamento, Vila Real de Santo António, Estrada da Mata e Monte Gordo.

O apoio mecânico no circuito é fixado e só aí pode ser prestado aos ciclistas, do cruzamento do farol até à saída da mata (antes portanto da meta), da 1.^a à 7.^a volta.

Não é permitido apoio de carros, motos ou bicicletas motorizadas atrás dos corredores, no decorrer do circuito a não ser de carros oficiais e autorizados pelo director da corrida.

LUIGI ROLLA foi o brilhante vencedor da gincana de bicicletas

realizada no Parque de Campismo DE MONTE GORDO

O Núcleo Campista Flor de Lis, levou a efeito no Parque de Campismo de Monte Gordo, uma animada gincana de bicicletas para campistas. Concorreram campistas espanhóis, franceses, ingleses, italianos e portugueses, classificando-se, na classe de homens, Luigi Rolla em primeiro, seguido de João Faisca e Eduardo Pires. Na classe de senhoras, a primeira classificada foi Deolinda Pena, seguida de Mary Rolla e Maria José Milheira.

JOGOS FLORAIS de Armação de Pera

COM o regulamento que inserimos no número anterior do *Journal do Algarve*, realizam-se em 17 deste mês os Jogos Florais de Armação de Pera, em festa que terá lugar no magnífico Casino Turismo da mesma praia e que promete revestir-se de muito brilhantismo. Aos concorrentes melhor classificados serão atribuídos prémios pecuniários e menções honrosas.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

O eng. Abreu Valente ganhou o I «Rallye» Automobilístico DE MONTE GORDO

Monte Gordo foi no domingo teatro de uma final de competição a contar para o Campeonato Nacional de Condutores — o I «Rallye» Automobilístico de Monte Gordo. Milhares de pessoas presenciaram a prova complementar realizada, como final, na sempre encantadora praia

o ano estamos certos, se o II «Rallye» for organizado, terá o seu número de participantes grandemente aumentado.

Eis as classificações:

I Grupo — Carros de turismo normais e melhorados — 1.^a classe:



Milhares de pessoas presenciaram as provas do I «Rallye», a Monte Gordo que decorreu com muita animação. O vencedor, eng. Abreu Valente, fazendo a prova de pericia. (FOTO CALÉ)

de Monte Gordo, aplaudindo com grande entusiasmo as evoluções dos automobilistas.

A secção de automobilismo do Clube de Futebol Os Belenenses que organizou a prova com o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal e Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, não viu grande número de concorrentes (à partida só alinharam 24) participantes ao «rallye», mas devem ter ficado satisfeitos com o percurso escolhido para o mesmo. Os 460 quilómetros de estrada e as três provas complementares — circuito de velocidade em Faro, regularidade em serra, entre S. Brás de Alportel e Monte Gordo, e esquema conjunto de pericia, arranque, lançamento e travagem, em Monte Gordo — foram bastante espinhosos para os automobilistas. Para

Isidro Féria, 258,792 pontos. 2.^a classe: 1.^o, Domingos Ribeiro da Silva, 105,182; 2.^o, J. A. Nunes dos Santos, 128,858; 3.^o, Chaves de Brito, 264,575. 3.^a classe: 1.^o, Rui Martins Silva, 120,584; 2.^o, José Baptista dos Santos, 193,851; 3.^o, Joaquim Calhama, 781,540. 5.^a classe: Estêvão Valente Y Orta, 420,252.

II Grupo — Carros de turismo especiais — 1.^a classe: 1.^o, António Parente, 95,541; 2.^o, Gonzaga Ribeiro, 181,600. 3.^a classe: 1.^o, dr. Pereira Machado, 192,509; 2.^o, Cipriano Flores, 874,799.

III Grupo — Carros de grande turismo — 1.^a classe: Alfredo César Torres, 94,805. 2.^a classe: 1.^o, Manuel Fernandes, 95,579; 2.^o, Daniel Serrano, 180,606. 4.^a classe: 1.^o, eng. Abreu Valente, 89,042; 2.^o, Duarte Ferreira, 90,502; 3.^o, Horácio de Macedo, 282,114.

A LUZ DE TAVIRA homenageou os ciclistas

Jorge Corvo e os seus colegas de equipa foram homenageados no domingo na freguesia da Luz, num festival em que colaborou a artista algarvia Maria de Fátima Bravo, que fez entrega aos ciclistas de várias ofertas, adquiridas pelo povo daquela localidade.

Falaram: um representante da freguesia, o sr. Liberto Conceição, da direcção do Ginásio de Tavira, e o sr. dr. Carlos Picoito, presidente da Associação de Ciclismo de Faro. Seguiu-se um animado baile, com a colaboração da Orquestra Terpsicore.

REALIZA-SE AMANHÃ o V Cruzeiro da Ria de Faro

Organizado pelo Ginásio Clube Naval e com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro, realiza-se amanhã o V Cruzeiro da Ria de Faro. Do festival fazem parte provas de vela, remo, natação e motonáutica e uma gincana de «out-boards».

Na esplanada da praia de Santa Maria de Faro, efectuar-se-á à noite, um baile, durante o qual serão distribuídos os prémios aos vencedores das provas e queimado fogo de artifício.

GRANDE GINCANA DE AUTOMÓVEIS em Évora

Patrocinada pelo nosso colega «Jornal de Évora» e em favor da assistência local, realiza-se no dia 13, pelas 14 horas, no Rossio de S. Brás, em Évora, uma grandiosa gincana de automóveis em que são disputadas valiosas taças, e atribuídos prémios às senhoras concorrentes. Dado o interesse que a prova está

Escola Regional de Graduados DA M. P.

Em Tavira, no edifício da Escola de Pesca, onde funcionou a Escola Regional de Graduados do Algarve da M. P., teve lugar no domingo a cerimónia de encerramento do curso, este ano sob a protecção de Gago Coutinho e tendo como divisa: «Mais Alto e Mais Além».

As 17,30 chegou o sr. governador civil, acompanhado pelos srs. governador civil substituto, delegado distrital da M. P. e outras autoridades. A abrir a sessão, usou da palavra o sr. dr. Silveira Ramos, comandante da Escola, que saudou as autoridades e expôs as finalidades da E. R. G. A. Seguiu-se a exibição de actividades ginásticas, homográficas e de Defesa Civil, em que os instruídos (41 rapazes do Algarve e Baixo Alentejo) demonstraram alto grau de preparação. Realizou-se depois a distribuição dos prémios dos campeonatos internos e a imposição das insígnias aos novos comandantes de Castelo pelas respectivas madrinhas.

A encerrar a sessão, falou o sr. governador civil, que agradeceu as palavras do comandante da Escola e se referiu ao elevado sentido da missão de dirigir.

A noite realizou-se um jantar, durante o qual um dos novos graduados expôs as suas impressões da Escola e se trocaram vários brindes, tendo falado os srs. dr. Silveira Ramos, dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, e dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. Encerrou a série de brindes o sr. governador civil.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

TINTAS «EXCELSIOR»

a suscitar espera-se a presença de conhecidos gincanistas de todo o País.

SURDOS DO ALGARVE APROVEITEM A OPORTUNIDADE

Agora entre nós, o ESPECIALISTA DA AUDIÇÃO continua a resolver mesmo os casos de surdez mais grave, com os últimos modelos de aparelhos invisíveis e óculos sem fios.

Consultem-no nos próximos e últimos dias 7 e 8 (Segunda e Terça-feira)

no HOTEL ALIANÇA, em Faro

Em Lisboa: LABORATÓRIO ACÚSTICA MÉDICA AV. ALMIRANTE REIS, 2

Queira guardar este anúncio

hérnia Bem estar e vigor voltam imediatamente com MYOPLASTIC - KLÉBER

Esta moderna cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis

“Como se fosse com as mãos”

Obtida assim a confiança, poderéis como antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões. Este sistema patenteado, criado pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especializado e experimentado.

Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 10 de Setembro
PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 7 de Setembro
FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 8 de Setembro
TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 9 de Setembro

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Colégios de Nun'Álvares TOMAR

MASCULINO Curso Primário Elementar
Curso de Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas
FEMININO Curso Completo dos Liceus (Do 1.^o ao 7.^o anos)
Curso Comercial Completo (Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio)
Admissão às Universidades e Institutos Médicos e Superiores.

SODORSAN CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE **SODORSAN**

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/l. — LISBOA

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telef. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8 PÓVOA DE VARZIM

A maior organização portuguesa para manufacturas de: Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington) Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão Assistência Técnica para a sua montagem Cabos alumínio-aço A. C. S. R. Espias e Cabos de Terra Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve: PORTIMÃO e LAGOS: Centro Algarvio do Comércio, Lda., Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 593 e 115 — PORTIMÃO OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: José de Aragão Barros Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

DEBULHADORA DE MILHO VENDE-SE

Transportada e accionada por tractor. Descasca, debulha e limpa com perfeição, e com grande rendimento.

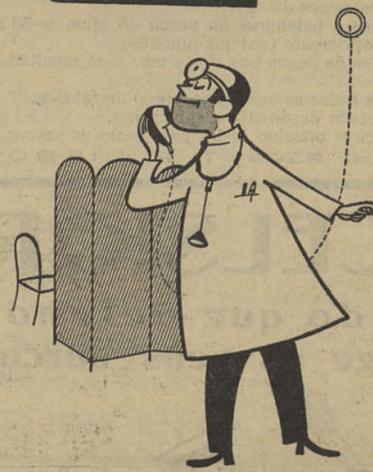
Apartado N.º 15 Santiago de Cacém



ROYAL A MAQUINA DE ESCRIVER Nº 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO

Para todos!...



PHILISHAVE aerodinâmica

o sistema ideal de barbear



O local para captação de água

Conclusão da 1.ª página

para abastecimento público em S. Brás de Alportel

Fonte do Tesoureiro, Poço do Sanatório, etc. Concluídos estes trabalhos preliminares e tomando em linha de conta o consumo da cidade de Faro em comparação com as prováveis necessidades desta vila, a Câmara Municipal de então optou por um terreno situado na parte Sul de S. Brás e que actualmente serve de campo de jogos; justificando esta decisão com a alegação de o sítio ideal, Tesoureiro, ficar afastado, pelo que a tubagem teria de ser lançada numa grande extensão, além de esse local ser muito partilhado em hortas, pelo que as expropriações a efectuar tornavam os terrenos caros.

Discordamos profundamente de tais conclusões e senão vejamos:

Quem conhece esta terra sabe que se encontra situada num pequeno planalto com ligeira inclinação de Norte para Sul; fazendo-se a captação e elevação de águas no terreno que a Câmara adquiriu, o líquido chegará com muito pouca pressão às habitações situadas à

saída da vila, na estrada de Lisboa, e não será possível distribuí-lo a quem more umas centenas de metros mais para Norte. Assim, perguntamos: quando tomaram a decisão citada, tinham os senhores dirigentes municipais a certeza de que a sede do concelho não mais crescerá? E quem tem a desdita de não morar na vila não terá direito a tal regalia? Não será uma boa medida económica conseguir o maior número de consumidores, porque, consequentemente, haverá maiores receitas? Só não vê quem não quer, se não é cego.

A outra alegação de que é anti-económica a captação de águas no Tesoureiro devido à distância a que se encontra da vila, não tem consistência: se as águas captadas nesse local forem elevadas para um depósito a construir no cimo de uma das colinas contíguas àquela onde está a pousada do S. N. I., a poucas centenas de metros do local da

captação, o líquido poderá ser fornecido a quem o quiser em quase todo o concelho, nomeadamente ao que será de longe o maior consumidor, o Sanatório Vasconcelos Porto, que actualmente tem um consumo diário de 11.000 litros e que, quando posteriormente aumentado, passará a consumir 55.000 litros por dia. Outros importantes consumidores seriam, igualmente, a pousada do S. N. I., casas abastadas e remediadas de um e outro lado das colinas que ficam a Norte da vila e grande número de fábricas de cortiça que, quando o Verão é rigoroso, só começam a sua laboração em fins de Outubro ou mesmo em Novembro, devido à falta da água indispensável para a primeira operação da época: a cozedura da cortiça. Estamos convencidos que se lhes for fornecido o precioso líquido a um preço de indústria, muitos corticeiros serão futuros consumidores que muito ajudarão a fazer singrar o nável serviço de abastecimento.

Cai igualmente pela base a última alegação de que o custo dos terrenos seria proibitivo e por consequência a medida anti-económica. Vejamos então: A autorizada opinião do saudoso dr. Estanco Louro acerca das grandes possibilidades desta região, vem juntar-se o inequívoco testemunho do distinto hidrologista eng. Romão de Matos que diz que a zona do Tesoureiro constitui a maior bacia hidrográfica do concelho, pelo que a captação de águas nesse local, é medida relativamente pouco onerosa. Porém, vejamos o que a Câmara Municipal já gastou nas pesquisas que mandou efectuar no seu terreno e com a compra deste:

Compra do terreno	90.000\$00
Abertura de uma canha no fundo da nora ali existente	50.000\$00
Abertura de três furos artesianos com 52, 35 e 35 metros aproximadamente, custando cada metro 900\$00	109.800\$00
Total	249.800\$00

Quer dizer, já ali estão enterrados cerca de duzentos e cinquenta contos, únicas verbas que vieram ao nosso conhecimento e, como já provámos, o local é o menos apropriado possível. Durante estes últimos anos os dirigentes municipais têm sido assediados por pessoas influentes no meio, que batem a mesma tecla, porém em pura perda de tempo, pois os referidos senhores recusam-se a admitir que erraram na escolha e assim tomam a inaudita decisão de sacrificar os legítimos interesses da comunidade para não darem o braço a torcer. Como os nossos leitores vêem, isto é simplesmente inadmissível.

Julgávamos que o bom senso triunfaria quando, recentemente, saiu decisão superior tornando obrigatória a extensão da rede de abastecimento de águas a todo o concelho; assim, a solução Tesoureiro era a ideal e a única possível, porque ficaria numa posição relativamente equidistante dos principais povoados do concelho. Porém, para nosso espanto, a Câmara Municipal persiste em levar avante o seu plano, fiamos a dizer «teimosia»; diz-nos o seu chefe de secretaria que a solução atrás apontada será tomada em consideração para o resto do concelho mas só depois de efectuado o abastecimento à vila a partir do «tal» terreno a Sul da mesma.

Desde já declaramos não acreditar nisso, porque com as verbas elevadíssimas de que a Câmara terá de dispor para a execução do seu primeiro plano, jamais estará em condições de resolver o problema por inteiro. Como dissemos no início deste artigo, é justamente alarmados com a maneira insólita como se pretende resolver o caso que intervimos por este meio, e prometemos tornar a fazê-lo a fim de que o sr. director-geral dos Serviços de Urbanização possa verificar que a edilidade desta terra não quer reparar um erro que, no futuro, poderá prejudicar o seu possível desenvolvimento.

Dario N. N. Pereira

VENDE-SE

CASA na Rua Cândido dos Reis, 69-71, em Vila Real de Santo António, onde está instalada a Cooperativa Agrícola Leiteira.

Tratar na Rua Cândido dos Reis, 125, Vila Real de Santo António.

O HOTEL EM MONTE GORDO

Continuação da 1.ª página

bém se fala em construir um estabelecimento residencial, isto é, um hotel ou pensão, mas só de quartos, ficando os hóspedes com a possibilidade de comer por sua conta no Casino ou num restaurante mais económico que decerto depois surgiria.

Também se afirma que bastaria uma boa pensão para resolver as necessidades presentes, pois as diárias das pensões de primeira classe estão fixadas entre 57\$50 e 95\$00, e preços superiores são incompatíveis à maior parte dos veraneantes nacionais.

O interesse nacional

Há, porém, que encarar o problema com mais largueza.

O Algarve, com as suas praias de água morna, encanta todos os estrangeiros que o visitam, e hoje, se não os vemos em Monte Gordo é só por falta de alojamento em condições.

Precisamos portanto de criar instalações onde se possam receber esses turistas de além-fronteiras que vêm a Portugal trazer divisas de que nós tanto carecemos, turistas a quem nem sequer precisamos de chamar, pois eles se encarregam de aparecer por sua iniciativa e acomodam-se onde podem.

Praia para todo o ano

Actualmente Monte Gordo vive, como centro de turismo, três escassos meses por ano, mas o aparecimento de um hotel confortável e onde nada falte, poderá estender a época balnear a todo o ano, à semelhança do que acontece noutras praias portuguesas.

Não serão os nacionais que manterá o hotel fora dos meses de Verão, mas sim os estrangeiros, e não se pense que vai ser difícil encaminhá-los até ao concelho de Vila Real de Santo António. Disso se encarregarão os milhares de agentes de viagens espalhados pelo Mundo e interligados em cadeia pelas várias associações internacionais como a ASTA (U. S. A.), a WATA (Suíça), a FIAV (França) e outras que possuem um ficheiro de hotéis recomendados, encaminhando muitos turistas para hotéis de cuja existência nem sequer se suspeita e que, graças a esta orgânica internacional, têm clientela assegurada.

Mas também os turistas portugueses contribuirão para a manutenção do hotel no Inverno. E' sabido o interesse que despertam as amendoieiras em flor e o Carnaval no Algarve, essa provincia cheia de encantos a qual não se podem fazer hoje excursões em autocarro, com certo nível, por falta de alojamentos convenientes.

A categoria do hotel e o custo da diária

O hotel projectado, que poderá ser construído para que se classifique de 2.ª, já satisfará a todos os requisitos necessários para se conservar aberto todo o ano. As diárias da pensão completa para hotéis de 2.ª classe variam entre 90\$00 e 135\$00, o que não é de todo incompatível para portugueses.

A presença do hotel em Monte Gordo, resolverá muitos problemas de desenvolvimento local e abrirá caminho ao aparecimento de pensões com preços acessíveis. Será o primeiro passo para o desenvolvimento de que a praia carece e que, toda a boa vontade mostrada pela Câmara nos últimos tempos, não tem conseguido dar-lhe.

E afinal, que terá menos Monte Gordo ao lado de outras praias do Norte com clima húmido e mar bravo e que mesmo assim exploram hotéis de 1.ª e até de luxo?!

E essas, não podem trabalhar todo o ano, mas a nossa, com o seu clima doce, a sua água tédida, o seu longo areal e a sua tão extensa mata, que precisa mais?

Precisa de alguém de fora que a descubra para depois a vir explorar diante dos nossos olhos incrédulos e então invejosos da esperteza alheia...

Setembro de 1959.

Alberto Centeno

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A saudade é um brinquedo
Com que há muito ando entretida,
Como tu não tens tão cedo
Sou criança toda a vida.

CELESTE ABREU

Um habitante por metro quadrado

Continuando o actual crescimento, a Terra contará no século XXVI, um habitante por metro quadrado, incluindo neste cálculo as regiões polares, os desertos e os cimos das montanhas. Tal é uma das previsões de um relatório sobre a pressão demográfica no mundo publicado pela Repartição de Assuntos Sociais da Organização das Nações Unidas, relatório que se esforça em determinar em que momento a Terra alcançará a máxima população que pode suportar. Este documento fornece outros dados interessantes para um futuro mais próximo: a população actual é calculada em 2.500 milhões, número que se alcançou no período de duzentos mil anos. Agora serão necessários menos de trinta anos para duplicá-lo, e o efectivo humano elevar-se-á a sete ou oito mil milhões no fim deste século, se se mantiver a progressão actual.

E agora pergunta-se: se se não puser restrições a esta progressão onde haverá espaço para acomodar a negregada humanidade?

Para o que lhe havia de dar

O sr. Artur Wilson, norte-americano, tem um cão que constitui um problema, com a sua mania de tocar as buzinas do automóvel. Wilson explica que quando deixa o cão dentro do carro, nalgum parque de estacionamento, pouco depois de se afastar, o animal salta para o banco da frente e com a pata vai tocando a buzina, o que acaba por fazer juntar muita gente em volta do carro. E o cão mostra-se radiante... até que o dono regressa.

Também na cozinha se

pode ser artista

Salada de atum — Ingredientes: batatas, tomates, atum em azeite, anchovas e azeitonas.

Esta salada faz-se com batatas cozidas com água e cortadas às rodelas, folhas de alface, uma lata de atum em azeite, tomates, filetes de biqueirão, ovos cozidos, azeitonas descaroçadas e uma tija de vinagrete feito com azeite, mostarda, sal, pimento vermelho, ovo cozido e picado e cebola. Perfuma-se com ervas.

As batatas, ainda mornas, colocam-se no fundo do prato e regam-se com três partes de vinagrete. No meio desfaz-se o atum, juntam-se-lhe rodelas de tomate e rodeia-se o prato com a alface picada. Como guarnição os filetes de anchova e as azeitonas pretas e verdes. No momento de se servir rega-se tudo com o resto do vinagrete.

O doce nunca amargou

Gelatina de amêndoas — 250 gramas de amêndoas peladas e passadas pela máquina, 200 gramas de açúcar, meia fava de baunilha, um copo de leite e nove folhas de gelatina branca.

Escaldam-se as amêndoas com dois copos de água fervente e depois espremem-se num guardanapo, aproveitando o líquido. Leva-se a gelatina ao lume, com meio copo de água e o açúcar. Depois de bem desmanchada, coa-se e deixa-se esfriar. O leite vai com a baunilha, e depois de fervido, tira-se a baunilha e deixa-se esfriar. Depois de frio mistura-se tudo e deixa-se em forma molhada para gelar. Desforma-se para servir.

E agora não ria!

Numa capela protestante de Nova Iorque vai celebrar-se um casamento. O pastor pergunta: — Há alguém que tenha alguma objecção a fazer? — Eu! — diz uma voz. — Não é consigo que eu falô. O senhor é o noivo.

ESTAMOS À ESPERA que os industriais e armadores se pronunciem

Conclusão da 1.ª página

as nossas armações quase nada já produzem, em solicitar ajuda para se armarem atuneiros e boniteiros que nos fragam a matéria-prima de que carecemos. Se hoje em todo o mundo estas artes estão a ser utilizadas com êxito por que não havemos nós de recorrer a elas? Dar-se-á o caso de já não haver pescadores no Algarve nem gente desembaraçada que saiba remover dificuldades?

É oportuno lembrar que o deputado sr. coronel Sousa Rosal, já, oportunamente, na Assembleia Nacional, chamou a atenção das actividades piscatórias e industriais do Algarve para a necessidade de armar atuneiros, em face do agravamento da falta de pesca. Ninguém o ouviu porque os ouvidos cá no Algarve, às vezes, são de corcha. Mas

esta passividade suicida não pode continuar.

Para já e porque estamos perante uma crise que não pode deixar de ser vista em toda a sua crueza, sugerimos que se juntem, pelo menos, os industriais e armadores interessados no atum e solicitem ao Governo o indispensável apoio financeiro, através do Fundo, para se armarem barcos destinados à pesca do atum e do bonito. Agora mesmo nos chegou a notícia de que acabam de ser vendidas, num só dia, 180 toneladas de bonito ou albacora no porto de Vigo.

E nós, com os nossos egoísmos, desconfianças e inferioridades, que fazemos? Continuamos para aqui inactivos, sabendo que milhares de pessoas se interrogam sobre as possibilidades de comer amanhã um pedaço de pão?

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca doável.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA



Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drograrias.

A FALTA DE COMODIDADES nas nossas praias

Conclusão da 1.ª página

dicial, é criar no ânimo dos que nos visitam (fiados de vir encontrar a verdade dessas falsas notícias) uma aversão, uma má vontade por tudo isto que temos de belo, por terem sido enganados e prejudicados. E lá vão dizendo mal de tudo.

Temos, sim, é de acompanhar o movimento das nossas praias, pugnar para que lhes sejam dadas as condições indispensáveis à sua vida, ao seu indubitável merecimento, enaltecer o nosso clima temperado e o nosso mar calmo e tudo o que a Natureza foi tão pródiga em conceder a este cantinho de Portugal. Mas não mentir. E o turista, assim, vem prevenido, vem contando com os seus recursos e passará aqui uns dias sofrivelmente

agradáveis na contemplação destas magníficas praias, voltando satisfeito porque não foi enganado.

Do que nos serve dizer que temos hotéis e pensões a todos os cantos quando isso é uma autêntica mentira? Onde estão eles?

Isto vem a propósito de uma notícia publicada num semanário da Província em que se diz terem as nossas praias magníficos hotéis, acrescentando que ao turista, presentemente, nada falta nas praias de Portugal.

Má propaganda que dá como resultado virem centenas de pessoas desejosas de passar uns tempos agradáveis nas nossas praias e terem de fugir por não encontrarem onde dormir nem onde comer. E lá vão dizendo que nós somos uns «fantasiosos».

Lutemos, sim, para conseguirmos as comodidades indispensáveis e depois diremos com inteira justiça coisas maravilhosas deste rincão de Portugal que se chama — o Algarve.

Eurico Santos Patrio

ESCUTISMO

No sábado e domingo passados, realizou novo acampamento nas imediações de Monte Gordo o Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal. Os componentes do Grupo competiram na decoração e arrumação dos subcampos e em nós, homógrafo, pistas e prestação de primeiros socorros. A patrulha «Águia» coube a confecção das refeições no acampamento.

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS

SINGER*

DE

ZIGUEZAGUE



* Marca Registrada da The Singer Manufacturing Co.

Apenas até fim de Setembro

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País